

RESENHAS

GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO¹

Edileuda Soares Diniz²

Neste texto, o autor denota a coragem de quem desbrava um caminho desconhecido e que se comporta com audácia no enfrentamento do que pode vir à frente ao falar da globalização e educação, principalmente por pertencer a uma área distinta da educação, a área médica, apresentando, talvez por isso, uma visão ortodoxa de currículo. Diante disso, ele sintetiza o aspecto do ensino das profissões, de uma maneira pragmática, ao afirmar que se trata de aprender uma teoria, dominar uma prática e construir uma identidade profissional. Em se tratando da área médica, isso reflete fielmente quem nela atua, visto que não primam em sua essência pela visão humanista em sua formação.

Em relação ao currículo formal, ele faz severas objeções, destacando que esse currículo traz no seu bojo prospecções de um profissional médico que se quer formar com base em enunciados dos programas, os quais são uniformes e monótonos, decorrência direta do fenômeno da globalização dos países ocidentais, atrelado fortemente ao processo de avaliação, de modo que deixa claro só ser possível ensinar o que for de fato possível de passar pelo crivo da avaliação. É curioso que o autor enfatiza ser necessário esse tipo de currículo, muito embora o que deve ser motivo de uma acuidade maior seja o currículo que ele denomina de “escondido”, por acreditar que este é um modelo que evoca a solidariedade e qualidades como compaixão, humor, integridade e aptidões para a docência, dentre outros. Nesse contexto, ele busca Spinoza para enfatizar que tudo que é excelente, é difícil e raro, do mesmo modo que os verdadeiros mestres os são: raríssimos de se encontrar.

Sua noção de ensino é, portanto, vinculada à questão de autoridade, e isso equivale a pensar em três tipos de relações existentes nessa atividade, quais sejam: a relação entre o mestre e o discípulo, entre o mestre que destrói o discípulo e a relação do discípulo que renega o mestre. Por

¹ Atividade produzida como requisito obrigatório da disciplina TÓPICOS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: currículo, políticas e contextos no Brasil do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE)/UEPB-CAMPUS I ministrada pela Profa. Dra. Maria Zuleide da Costa Pereira do período 2014.2

² Doutoranda em Educação/PPGE/CE/UEPB-CAMPUS I da Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais - Professora Assistente IV do DCI/CCSA/UEPB-CAMPUS I – e-mail: dinizleda@hotmail.com

isso, ele compactua com o fato de que o medo é o grande professor e, como sua preocupação principal decorre do interesse em ensinar uma profissão, o que lhe interessa de fato é o profissionalismo, cujo cerne é a troca da autonomia pela auto regulação, que se insere na prática das profissões chamadas liberais, termo em que no seu sentido etimológico evoca o desenvolvimento da cultura e da liberdade, mas que, devido à influência da globalização, eclodiu um novo papel para a educação, que vale salientar, o autor é enfático em dizer que se trata de um mito essa nova concepção, porque em sua opinião eles são danosos para a educação: o acesso é tudo; o futuro está nos conteúdos e, por fim, a escola não é tão necessária, pois o conhecimento atualmente é entregue em domicílio. Dentro dessa perspectiva, o mais importante é conseguir fazer uma mistura entre o currículo formal e o currículo que ele nominou de escondido. O formal envolve a competência técnica e este último traz os valores tradicionais da educação liberal, que ele vê com admiração, visto que enaltece a figura do mestre como a autoridade no interior da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, João Lobo. Globalização e educação. In: PACHECO, José Augusto; MORGADO, José Carlos; MOREIRA, Antônio Flávio. Globalização e (des)igualdades: desafios contemporâneos. Porto: Porto, 2007. p. 41-47.